

ENDOGENIA ACADÊMICA EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

Mariana Moron Saes Braga¹

Ana Elisa João Francisco Venturini²

Resumo

A definição de endogenia acadêmica frequentemente utilizada na produção bibliográfica sobre o assunto foi proposta por Berelson em 1960. É definida como uma prática de contratação onde as universidades contratam seus próprios doutores que, em virtude disto, permanecem na instituição onde estudaram, para trabalhar durante toda a sua carreira. A maioria dos estudos sobre o assunto apontam que seus efeitos são mais prejudiciais do que benéficos, pois promovem a inércia institucional, provincianismo e isolamento intelectual. Porém, para Horta (2013), nas últimas seis décadas, as carreiras científicas e acadêmicas mudaram substancialmente e as práticas de aumento da mobilidade interinstitucional durante o doutorado e também entre o doutorado e a primeira nomeação acadêmica devem ser consideradas na análise da endogenia acadêmica. Portanto, o objetivo do estudo foi o de identificar o local de formação acadêmica do corpo docente de um programa de pós-graduação em direito de uma universidade pública do Estado de São Paulo e realizar uma análise dos dados com base na taxonomia das categorias da carreira acadêmica proposta por Horta (2013). Os dados levantados mostram que os docentes em sua maioria realizaram o doutorado na instituição em que foram contratados. Mas a inclusão de parte deles nas categorias de endógenos móveis e cordão de prata pode indicar um cenário favorável em relação à formação e à trajetória profissional destes professores pois revelam que eles tiveram algum contato com outra universidade durante ou após o doutoramento.

Palavras-chave: endogenia acadêmica, formação docente, produção de conhecimento, ensino jurídico

ACADEMIC INBREEDING ON A POSTGRADUATE LAW PROGRAM

Abstract

The definition of academic inbreeding often used in the production of literature on the subject was proposed by Berelson in 1960. It is defined as an employment policy where universities hire their own PhDs, who on account of this, remain in the institution where they studied, to work throughout their career. Most studies on the subject indicate that its effects are more harmful than beneficial, because they promote institutional inertia, parochialism and intellectual isolation. However, according to Horta (2013), over the last six decades, scientific and academic careers and practices have changed substantially, and the practice of increased inter-institutional mobility during the doctoral process and also between the qualified PhDs and their first academic appointment must be taken into consideration in the analysis of academic inbreeding. The aim of the study was to identify the location of the academic training of the teaching body on a postgraduate law program in a public university in the State of São Paulo and perform an analysis of the data based on the taxonomy of categories of academic career

¹ Docente do Departamento de Sociologia e Antropologia da UNESP – Campus de Marília – Av. Hygino Muzzi Filho, 737, CEP 17.525-900, Marília, SP, Brasil – mbraga@marilia.unesp.br

² Discente do curso de graduação em Direito do UNICEP – Campus de São Carlos - Rua Miguel Petroni, 5.111, CEP 13.563-470, São Carlos, SP, Brasil - anaelisa.venturini@yahoo.com.br.

proposed by Horta (2013). The data collected show that teachers mostly held a doctorate from the institution in which they were hired. But the inclusion of part of them in the categories of mobile-inbreds and silver cord may indicate a favorable scenario regarding training and the career paths of these teachers since they reveal that they had some contact with another university during or after their doctoral studies.

Keywords: academic inbreeding, teacher training, knowledge production, legal education

1. Introdução

Assim como ocorre com a educação jurídica em geral, a literatura aponta uma série de questões consideradas problemáticas sobre a pesquisa em direito no Brasil. Para definir a situação da pesquisa em direito no Brasil, Nobre (2003, p.146) utiliza a expressão *relativo atraso* quando a compara à pesquisa em ciências humanas no país.

De maneira geral, os trabalhos produzidos nesta área do conhecimento são tidos como formalistas, ou seja, eles têm natureza predominantemente descritiva do ordenamento jurídico e dos conceitos dogmáticos nela estabelecidos.

Como consequência disto, Oliveira (2012) aponta que as pesquisas realizadas no campo jurídico no Brasil têm sido tradicionalmente mais teóricas do que empíricas. Segundo ela, há um paradigma fortemente estabelecido no direito, que concebe pesquisa jurídica como levantamento bibliográfico e análise crítica com confronto de teses, com o predomínio de pesquisas teóricas e dogmáticas.

Ainda segundo Oliveira (2012), o desprestígio da abordagem empírica nas pesquisas jurídicas se evidencia ainda mais quando se observa que a vasta maioria dos cursos de direito no país não possui tradição em pesquisa empírica.

Nobre (2008) acredita que essa situação de relativo atraso da pesquisa em direito se dá devido a dois fatores: o isolamento em relação a outras disciplinas das ciências humanas e uma peculiar confusão entre prática profissional e pesquisa acadêmica.

Como consequência desses fatores, Nobre (2003) identifica que há uma relação extremamente precária com disciplinas clássicas das ciências humanas e também uma concepção estreita do que seria o objeto da ciência do direito.

O que se pode perceber dos apontamentos feitos por Nobre (2003) é que há um círculo vicioso que não se rompe. Na universidade, ensino e pesquisa não devem estar dissociados, porém a pesquisa em direito não avança em virtude do isolamento em relação às demais disciplinas das ciências humanas e tem-se um ensino jurídico baseado na transmissão dos resultados da prática jurídica e não em uma produção acadêmica desenvolvida segundo critérios de pesquisa científica.

Para Kunz (2011), este isolamento fez com que a área deixasse de acompanhar, de forma integral, os avanços da pesquisa acadêmica praticada no país, sendo, por isto, chamada por muitos como uma ciência escolástica, refratária ou simplesmente uma ciência pré-paradigmática, nos termos cunhados por Kuhn³.

Esta afirmação feita por Nobre (2003), de que uma das razões para a situação de relativo atraso na pesquisa em direito se dá devido ao isolamento desta área em relação a outras áreas das ciências humanas estimulou um primeiro levantamento que resultou em um capítulo de livro intitulado: (Inter)disciplinaridade: a formação do corpo docente de um programa de pós-graduação em direito (BRAGA, VENTURINI; 2012).

A hipótese da pesquisa acima foi a de que este isolamento afirmado por Nobre (2003) poderia ser de início verificado na formação do corpo docente de um curso de pós-graduação em direito de uma universidade pública. Supôs-se que a grande maioria dos professores da área do direito teria dedicado sua trajetória de estudos, ou seja, graduação, mestrado e doutorado apenas em direito.

O raciocínio desenvolvido foi o seguinte: de uma forma ou de outra, todas estas reflexões anteriormente expostas são uma crítica à pesquisa em direito como reflexo do positivismo jurídico. Se para o positivismo jurídico não existe outro direito senão o positivo, a pesquisa em direito tende, portanto, a desconsiderar a contribuição de outras áreas do conhecimento. Uma pesquisa em direito que enfrenta o problema da disciplinaridade provavelmente é fruto de um pesquisador que tem uma aderência disciplinar, o que poderia ser verificado a partir de sua formação acadêmica, muito relacionada a apenas uma área do conhecimento.

Este levantamento realizado por Braga e Venturini (2012) sobre a formação do corpo docente do programa de pós-graduação em direito da Universidade de São Paulo apontou, por exemplo, que 91,2% dos docentes possuem doutorado somente em direito.

A partir da realização deste levantamento inicial já mencionado, surgiu a suspeita de que além do problema da disciplinaridade, outro problema poderia ser identificado na formação do pesquisador em direito: da endogenia acadêmica.

A endogenia acadêmica também conhecida como endogenia institucional é descrita como uma prática de recrutamento em que as universidades contratam como docentes seus próprios graduados após a conclusão do doutorado (BERELSON, 1960). Desta forma,

³ Sobre os referidos conceitos elaborados pelo filósofo americano T. Kuhn, recorrer a obra *A estrutura das revoluções científicas* (São Paulo : Perspectiva, 1976).

presume-se que além de possuir formação somente em direito, o docente dos cursos dos programas de pós-graduação em direito também permanece trabalhando, ou seja, pesquisando, na mesma instituição onde concluiu seus estudos. E, como se verá adiante, a literatura aponta que as consequências fruto da endogenia acadêmica são negativas tanto para a produtividade acadêmica como para a qualidade do conhecimento produzido.

Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi identificar o local de formação acadêmica do corpo docente de um programa de pós-graduação em direito de uma universidade pública do Estado de São Paulo e realizar uma análise dos dados com base na taxonomia das categorias da carreira acadêmica proposta por Horta (2013), também apresentada a seguir.

2. Breves considerações sobre o conceito e as consequências da endogenia acadêmica

Da mesma forma como a disciplinaridade é encarada hoje como problemática, a endogenia acadêmica também é apontada como prejudicial para a dinâmica de produção de conhecimento.

Uma definição frequentemente mencionada sobre endogenia acadêmica é oferecida por Berelson (1960). Como já mencionado, é definida como uma prática de contratação onde as universidades contratam seus próprios doutores que, em virtude disto, permanecem na instituição onde estudaram, para trabalhar durante toda a sua carreira.

De acordo com a literatura sobre o assunto, a endogenia acadêmica tende a ser uma característica das elites universitárias e surge durante as fases iniciais do desenvolvimento dos sistemas de ensino superior (BERELSON, 1960). Por exemplo, nos Estados Unidos ocorre a endogenia acadêmica desde o início do século 20 (McNEELY, 1932).

De acordo com Horta, Sato e Yonezawa (2011) para que uma universidade alcance o status de universidade de elite, ela precisa se estabelecer rapidamente como o melhor produtor de pesquisa e com as melhores capacidades de ensino do que as demais universidades. Para fazer isso, elas tendem a contratar seus próprios doutores.

Uma vez que algumas universidades alcancem o status de universidades de elite, elas mantêm uma posição quase monopolista como principais produtores de doutores (BERELSON, 1960).

Em decorrência disto, as taxas de endogenia nas outras universidades nunca são tão predominantes em comparação às universidades de elite, porque elas são criadas em fases posteriores do desenvolvimento do sistema de ensino superior e tendem a contratação de doutores originários das referidas universidades.

Diante desta situação Horta, Sato e Yonezawa (2011) ponderam que nas fases iniciais do desenvolvimento dos sistemas de ensino superior a prática da endogenia acadêmica é inevitável e talvez necessária ou desejável, uma vez que permite construir rapidamente sua capacidade de ensino e pesquisa. Além disso, promove a estabilidade, a melhoria de crenças compartilhadas, e a consolidação de agendas colaborativas.

No entanto, quando os sistemas de ensino superior amadurecem e passam a enfrentar as exigências de uma sociedade supercomplexa, os efeitos da endogenia acadêmica tornam-se mais prejudiciais do que benéficos, pois promovem a inércia institucional, provincianismo e isolamento intelectual.

De acordo com Horta (2013), a literatura sobre a endogenia acadêmica segue duas perspectivas principais: a da relação entre a endogenia e a produtividade acadêmicas e a da estagnação intelectual de acadêmicos endógenos associados com limitada conectividade ao mudo externo da faculdade.

Considerando-se os efeitos da endogenia acadêmica apontados pela literatura e relacionando-os a pesquisa (produção do conhecimento), estes podem ser analisados sob à ótica qualitativa e quantitativa (produtividade).

A primeira perspectiva tem sido mais extensivamente estudada. Algumas pesquisas têm se dedicado a descrever os efeitos da endogenia para a produtividade acadêmica. Estes estudos apontam que o *nativo* ou *endógeno* é considerado menos produtivo que aquele profissional que tem sua origem em outra instituição de ensino (WYER; CONRAD, 1984; HORTA; VELOSO e GREDIAGA, 2010).

Com exceção de um estudo realizado na Universidade do Texas em que foi encontrada uma relação positiva entre endogenia acadêmica e produtividade, a literatura restante indica que o endógeno acadêmico tem níveis mais baixos de desempenho quando comparado com seus pares não-endógenos (HORTA, 2013).

A segunda perspectiva sobre a endogenia acadêmica diz respeito à sua caracterização e como isso pode afetar o desenvolvimento de atividades científicas.

Esta perspectiva postula que, quando as universidades contratam seus próprios alunos de doutorado, há uma reprodução do conhecimento aprendido, das práticas, e uma consolidação das estruturas sociais (YAMANOI, 2005).

Isto ocorre porque os endógenos assimilam um conhecimento já produzido na instituição, conhecimento este que, em tornando-se professores irão repassar aos seus futuros alunos e seus pares.

E ainda, sua socialização é, portanto, experimentada em um quadro relativamente estreito que favorece uma assimilação institucional de crenças, normas e comportamentos ao invés de mentalidades universais.

Padilla (2008) constatou que, em sistemas de ensino superior com altas taxas de endogenia acadêmica, a lealdade institucional tem primazia sobre a lealdade ao campo científico. No contexto da estruturação organizacional, a endogenia é vista como favorável por alguns autores que argumentam que a contratação dos nativos reduz a busca por processos de contratação, custos de contenção a longo prazo, a incerteza de falha na decisão de contratação e permite uma utilização eficiente dos recursos humanos e do conhecimento.

No entanto, outros autores, como Pelz e Andrews (1966, in HORTA, 2013), salientam que os efeitos prejudiciais da endogenia sobre a produtividade científica existem porque os *contratados da casa* tendem a favorecer a troca de informações internas, ao invés da comunicação com outras instituições educacionais, científicas e sociais.

Horta et al. (2010) confirmaram em estudo recente que, em comparação com os seus pares não-endógenos, os endógenos preferem trocar informações acadêmicas dentro da universidade, o que, por sua vez, leva a uma produtividade científica inferior.

E mais, como as elites universitárias tornam-se os principais formadores e, portanto, fornecedores de doutores, elas desempenham um papel importante na socialização de acadêmicos, não só a nível institucional, mas também no nível sistêmico pois elas influenciam também os comportamentos institucionais de outras universidades (BERELSON, 1960). Em outras palavras, existe uma ligação entre endogenia acadêmica e o prestígio das universidades e esta ligação pode ter influência determinante nas práticas de contratação.

E a principal consequência destas práticas de contratação afeta a própria universidade: ela se torna relativamente isolada das demais. Quanto maior o prestígio de um departamento, maior será o seu índice de endogenia e mais fechada será a porta para os não alunos (MASSENGALE e SAGE, 1982).

Horta, Sato e Yonezawa (2011) enfatizam que esta realidade contribui muito para que essas universidades tornem-se *torres de marfim*, excessivamente arraigadas em seu próprio conhecimento e prestígio, mas distantes das necessidades da sociedade.

3. A categorização da endogenia acadêmica proposta por Hugo Horta

Horta (2013) ressalta que as mudanças sofridas pela educação superior e pelos sistemas científicos impõem um reexame do conceito até então muito utilizado de endogenia acadêmica que foi oferecido por Berelson (1960). Isto se torna necessário para melhor compreendermos os efeitos da endogenia em termos de comportamentos de comunicação acadêmicos e produtividade na ciência contemporânea e no desenvolvimento do ensino superior.

Nas últimas seis décadas, as carreiras científicas e acadêmicas mudaram substancialmente (HORTA, SATO E YONEZAWA, 2011). Por exemplo, a obtenção do doutorado transformou-se na porta de entrada para a carreira acadêmica. Ainda, houve o surgimento crescente de programas de doutoramento duplo ou conjunto⁴ ao redor do mundo. Tornou-se cada vez mais comum para os alunos de doutorado passar períodos de pesquisa fora das universidades, onde o seu grau de doutorado foi obtido, não só dentro do seu país, mas também no exterior (KYVIK et al., 1999).

Além disso, é muito frequente a realização de um pós-doutorado depois de obter o título de doutor (geralmente longe da universidade onde o título foi concedido), visto como mais um investimento na aquisição de conhecimento e na rede de relações acadêmica (STEPHAN; MA, 2005).

Estas práticas de aumento da mobilidade interinstitucional durante o doutorado e também entre o doutorado e a primeira nomeação acadêmica eram raras quando Berelson propôs sua definição de endogenia acadêmica em 1960. O autor enfatizou em sua definição que a endogenia está intimamente relacionada ao conceito de imobilidade argumentando que os acadêmicos que trabalhavam na mesma universidade onde obtiveram seu título de doutor mas que tinham previamente trabalhado em outra universidade depois de concluir o doutorado não poderiam ser considerados endógenos.

O conceito de endogenia acadêmica precisa ser reexaminado com respeito às supramencionadas mudanças, a fim de dar aos formuladores de políticas e gestores universitários uma visão genuína sobre o seu impacto.

Horta reconhece que existem vários tipos de mobilidade na academia, no entanto, sua categorização utiliza como critério-chave a mobilidade geográfica, seguindo a definição de endogenia acadêmica de Berelson (1960).

⁴ Como, por exemplo, no Brasil, o programa de doutorado sanduiche que se destina a oferecer bolsas para estágio em universidades no exterior para aprofundamento teórico, coleta e/ou tratamento de dados ou desenvolvimento parcial da parte experimental de tese a ser defendida no Brasil.

Considerando a mobilidade geográfica, Horta propõe que os pesquisadores considerados endógenos sejam dispostos em duas categorias: uma corresponde aos *acadêmicos puros*, ou seja, aqueles que nunca realizaram pesquisas em outros lugares, exceto na sua própria universidade, inclusive durante o doutorado e pós-doutorado. A outra categoria refere-se aos acadêmicos endógenos que passaram períodos específicos em outras instituições, quer durante a sua formação de doutorado, seu período de pós-doutorado ou ambos, e são designados como *endógenos móveis*.

Entre o endógeno e o não-endógeno encontram-se três categorias: o endógeno móvel, o cordão de prata e o aderente. Todos eles se caracterizam pelo que Horta define como *one move only career*, que significa *carreira de apenas um movimento* e se apresenta como um fenômeno típico de países que possuem um mercado de trabalho acadêmico relativamente estático, onde a mobilidade acadêmica não é a norma.

Portanto, para a análise da formação dos docentes em relação à endogenia acadêmica, Horta (2013, p.492) elaborou uma taxonomia das categorias da carreira acadêmica, conforme o quadro abaixo:

Taxonomia das categorias da carreira acadêmica	
Categorias da carreira acadêmica	Explicação
Endógeno puro	Imóvel. Endógeno que passou todo o seu período de aprendizagem e carreira acadêmica na mesma universidade
Endógeno móvel	Endógenos que passaram um período como pesquisador ou um período de tempo ensinando em outra universidade durante o doutoramento ou fez um pós-doc em outra universidade (ou ambos) antes de ser nomeado na sua universidade de origem
Cordão de prata	Acadêmicos atualmente trabalhando na mesma universidade onde o grau de doutor foi concedido, mas começaram a carreira acadêmica em outro lugar após a conclusão da doutorado
Aderente (não-endógeno)	Acadêmicos que se moveram apenas uma vez em suas carreiras acadêmicas: da universidade que concedeu o seu PhD para a universidade que lhes concedeu sua primeira nomeação acadêmica; Estes acadêmicos permaneceram nesta segunda universidade por toda a sua carreira acadêmica
Não-endógeno	Acadêmicos trabalhando em uma universidade diferente daquela onde receberam o grau de doutor e trabalharam em várias universidades durante a carreira acadêmica

Quadro 01- Taxonomia das categorias da carreira acadêmica (HORTA, 2013).

Além de propor uma nova definição de endogenia acadêmica, Horta (2013) realizou um estudo em Portugal que objetivou analisar o impacto da endogenia em relação à pesquisa.

Os dados indicaram que a mobilidade ou a falta dela no início da carreira como pesquisador é decisiva para influenciar os comportamentos acadêmicos e a produtividade científica. Os acadêmicos *menos móveis* têm a dinâmica de troca de informação mais orientada para o interior da própria universidade e produtividade científica inferior.

A análise apontou também que a troca de informações e produtividade científica dos acadêmicos que mudaram de instituição apenas uma vez, não diferem substancialmente da dos *endógenos móveis*'. Para Horta, este dado enfatiza a necessidade de mobilidade em toda a carreira científica e acadêmica.

Os resultados obtidos por Horta são quantitativos e, portanto, não permitem uma análise da relação entre endogenia acadêmica e qualidade da pesquisa. Esta é uma questão a ser refletida em futuros estudos. O autor aponta um outro ponto a ser estudado: diz respeito ao impacto que a endogenia por ter em outras atividades acadêmicas, como por exemplo, na atividade de ensino.

4. Desenvolvimento do estudo

Para a realização desta pesquisa foi escolhido o programa de pós graduação em direito da Universidade de São Paulo. A Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo foi criada em 1827, tendo sido incorporada à Universidade de São Paulo quando de sua fundação em 1934. É a mais antiga faculdade de Direito no Brasil, juntamente com a Faculdade de Direito de Olinda, e considerada por alguns *rankings* como a melhor no que diz respeito ao ensino jurídico.

Para essa seleção considerou-se as características que a literatura já mencionada aponta sobre o assunto, ou seja, que a endogenia acadêmica ocorre nas universidades mais antigas e consideradas as melhores universidades de um determinado país. O programa de pós-graduação em direito da referida universidade possui onze áreas de concentração. O quadro a seguir mostra as áreas de concentração e o número de docentes credenciados em cada área⁵. Os docentes foram identificados a partir do sistema da própria universidade, chamado sistema janus⁶.

⁵ A Universidade de São Paulo é a única universidade pública do estado que possui um programa de mestrado e doutorado em direito. Em virtude desta e de outras características apontadas no texto, tornou-se inviável a não identificação da Universidade.

⁶ O sistema janus pode ser encontrado no seguinte endereço: <https://uspdigital.usp.br/janus/comum/entrada.jsf>. Os docentes foram identificados no respectivo sistema no final do ano de 2012.

Áreas de concentração	Número de professores credenciados
Direito Civil	27
Direito Comercial	19
Direito do Estado	22
Direito do Trabalho e da Seguridade Social	18
Direito Econômico e Financeiro	20
Direito Internacional	14
Direito Penal	16
Direito Processual	28
Direito Romano e Sistemas Jurídicos Contemporâneos	17
Direitos Humanos	27
Filosofia e Teoria Geral do Direito	20

Quadro 02 – Número de docentes por área de concentração.

Considerando o número de docentes credenciados por área, estes totalizam 228 professores⁷. Identificados os professores, recorreu-se às informações fornecidas no currículo lattes⁸ de cada docente.

Na plataforma lattes, foram consultados os currículos de todos os professores. No currículo, recorreu-se as informações disponíveis nos itens: formação acadêmica/titulação, formação complementar e atuação profissional. Para a coleta de dados foi elaborada uma tabela para cada área de concentração contendo as seguintes colunas: nome, local de formação graduação, local de formação mestrado, local de formação doutorado, pós-doutorado, livre docência, experiência docente, pesquisador visitante, professor visitante, especialização e categoria. Posteriormente, os dados foram agrupados em tabelas e gráficos e analisados. Os resultados são apresentados a seguir.

⁷ Alguns poucos docentes estão credenciados em mais de uma área.

⁸ De acordo com informações contidas na página virtual, cujo endereço é: <http://lattes.cnpq.br/>: o Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia. Os dados nos respectivos currículos foram coletados ao longo do primeiro semestre de 2013.

5. Resultados e discussões

A seguir, são apresentadas as informações encontradas sobre o local de formação e a trajetória profissional dos professores da pós-graduação em direito da Universidade de São Paulo. Os dados foram analisados separadamente, nos dois itens a seguir, considerando-se uma concepção tradicional de endogenia, ou seja, apenas o local de realização do doutorado e considerando-se a taxonomia das categorias da carreira acadêmica elaborada por Horta (2013).

5.1. Análise da endogenia acadêmica considerando-se apenas o local de formação docente

Quanto à instituição de formação acadêmica no doutorado, os dados foram analisados separadamente de acordo com a área de concentração do programa de pós-graduação.

As informações coletadas foram dispostas em quatro categorias:

1. doutorado na Universidade de São Paulo;
2. doutorado em outra instituição;
3. doutorado na Universidade de São Paulo e em outra instituição e
4. informação não disponível.

Quando o docente não possuía currículo lattes ou quando no currículo não estavam disponíveis dados sobre a formação acadêmica, ele foi incluído no item informação não disponível. A seguir os dados são apresentados na forma de gráfico:

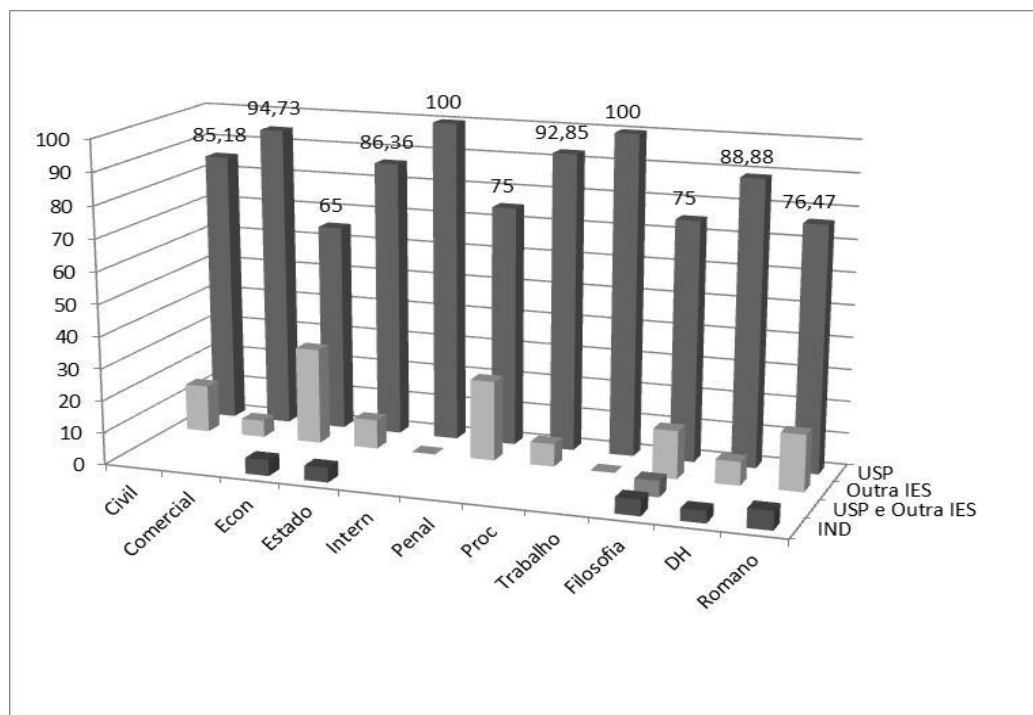


Gráfico 01 - Porcentagem de docentes que concluíram o doutorado na USP e/ou outra Instituição de Ensino Superior (IES).

O gráfico acima, em que os dados estão divididos por área de concentração, identifica que a quase totalidade dos docentes cursou o doutorado na Universidade de São Paulo. Em todas as áreas, o resultado ficou igual ou acima de sessenta e cinco por cento. Duas áreas, de direito internacional e direito do trabalho e da seguridade social possuem cem por cento de seus professores titulados na própria instituição.

Se considerarmos os efeitos provocados pela endogenia mencionados na literatura, estes dados podem ser considerados alarmantes. Sobre a realização da pós-graduação, o autor que elaborou a definição de endogenia pergunta em sua obra *Graduate education in United States* (1960, p.113): por que importa onde a pessoa realizou o doutorado?

De acordo com o autor, a instituição onde uma pessoa recebe o título de doutor tem um efeito determinante sobre onde ele se insere no mercado de trabalho. Quanto maior o nível institucional do doutoramento, maior o cargo subsequente na vida acadêmica. Para Berelson (1960, p.114): *considerando as classificações institucionais, onde uma pessoa termina depende em grande parte de onde ela começa, com a realização do doutorado.*

Adiante, serão apresentados os dados classificados conforme a categorização elaborada por Horta e descrita anteriormente.

5.2. Análise da endogenia acadêmica considerando-se a categorização proposta por Horta

Depois de realizada a coleta dos dados, os mesmos foram categorizados conforme a taxonomia das categorias da carreira acadêmica (quadro 01) pelas duas autoras separadamente e enviados para a categorização por um juiz especialista. Os casos divergentes foram discutidos e classificados conjuntamente entre as autoras.

De acordo com Horta (2013), o docente pode ser incluído em uma das cinco categorias: endógeno puro, endógeno móvel, cordão de prata, aderente (não-endógenos) e não-endógeno. Durante a categorização, percebeu-se que as divergências se davam entre duas categorias: endógeno móvel e cordão de prata.

Para relembrar, Horta (2013) descreve o endógeno móvel como aquele acadêmico que passou um período como pesquisador ou um período de tempo ensinando em outra universidade durante o doutoramento ou fez um pós-doutorado em outra universidade (ou ambos) antes de ser nomeado na sua universidade de origem. E, cordão de prata é o acadêmico atualmente trabalhando na mesma universidade onde o grau de doutor foi concedido, mas começou a carreira acadêmica em outro lugar após a conclusão da doutorado.

Um das dúvidas surgiu diante da seguinte situação: quando o docente iniciou uma experiência de ensino durante o doutoramento e este vínculo permaneceu até mesmo depois de terminado o doutorado. Nesse caso, entendeu-se que este docente se caracterizava como endógeno móvel pois vivenciou uma experiência docente durante a realização do doutorado ainda que ela tivesse se estendido após a conclusão do mesmo. Dessa forma, adotou-se a regra de que o docente que se dedicou à docência durante o período em que cursou o doutorado, seria categorizado apenas como endógeno móvel.

Em virtude dos casos que geraram divergência, ficou decidido que as categorias endógeno móvel e cordão de prata deveriam ser excludentes. Caso o professor pesquisado possuísse em sua carreira acadêmica algumas das características descritas por Horta (2013) e que o identificasse como endógeno móvel, estaria descartada a opção de categorizá-lo como cordão de prata.

O quadro 03 a seguir apresenta o resultado da classificação por área de concentração:

Classificação (valores absolutos)							
Categorias	Endógeno puro	Endógeno móvel	Cordão de Prata	Aderente	Não Endógeno	Informação Não Disponível (IND)	Total
Direito civil	13	09	01	01	03	0	27
Direito Comercial	11	06	01	01	0	0	19
Direito Econômico e Financeiro	08	04	03	02	02	01	20
Direito do Estado	09	09	01	01	01	01	22
Direito Internacional	09	01	03	0	0	0	14
Direito Penal	05	08	01	01	01	0	16
Direito Processual	10	12	04	01	01	0	28
Direito do Trab e da Seguridade Social	06	09	03	0	0	0	18
Filosofia e Teoria Geral do Direito	04	10	03	01	01	01	20
Direitos Humanos	11	14	0	01	0	01	27
Direito Rom e Sist Jur Contemp	04	08	01	02	01	01	17

Quadro 03 - Número de docentes por área de concentração distribuídos em categorias, segundo classificação proposta por Horta (2013).

Os dados acima foram dispostos no gráfico 02 a seguir e neste os resultados estão apresentados na forma porcentual. Como se pode perceber, um número maior de professores considerados endógenos puros é encontrado nas áreas de direito internacional, direito comercial e direito civil.

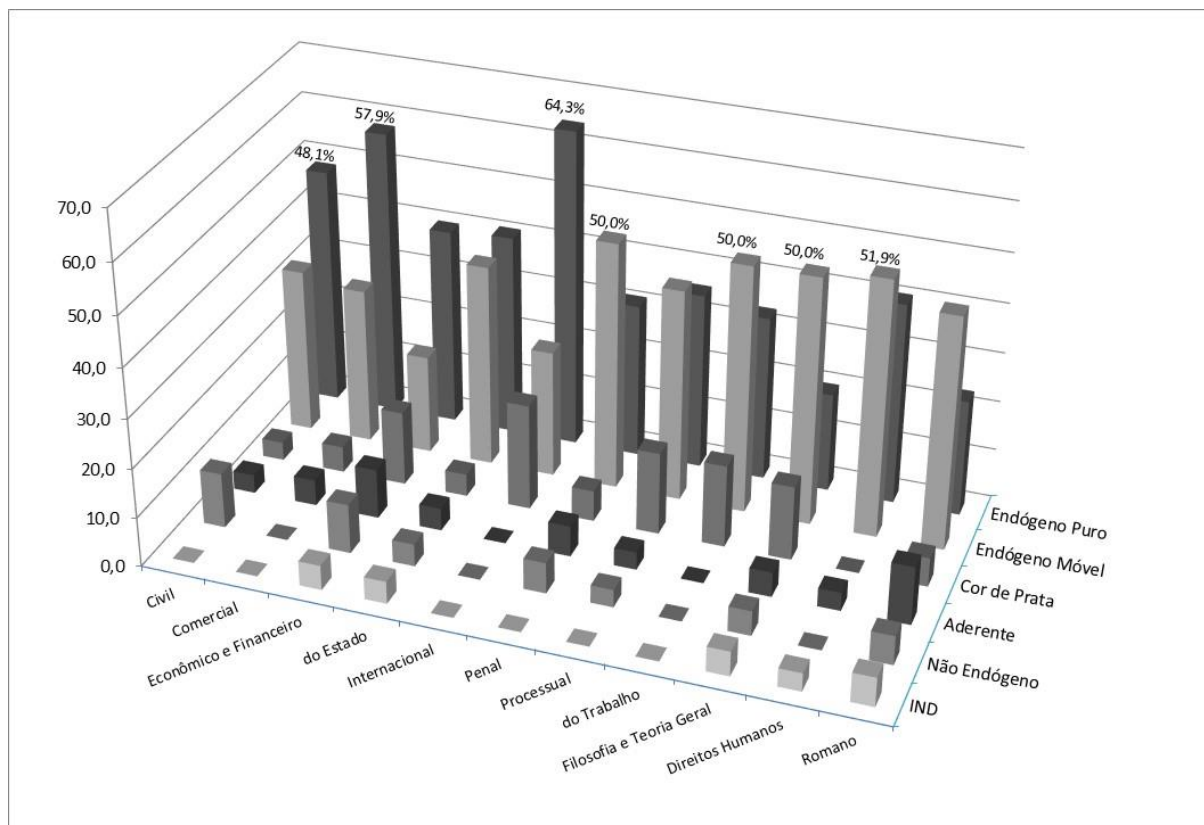


Gráfico 02 - Porcentagem de docentes por área de concentração distribuídos em categorias, segundo classificação proposta por Horta (2013).

Se realizarmos uma comparação, as áreas de direito internacional e direito comercial possuem os índices de endogenia mais elevados considerando-se tanto a concepção tradicional, ou seja, apenas o local de realização do doutorado quanto a categorização de Horta (2013).

As áreas de filosofia e teoria geral do direito e de direito penal aparecem com números mais baixos de professores endógenos nas duas formas de análise de dados apresentadas.

Em seis das onze áreas de concentração, o número de professores categorizados como endógenos móveis é maior do que o número de endógenos puros. A grande maioria dos docentes endógenos móveis foram assim considerados em virtude de terem vivenciado uma experiência docente antes de terminar o doutorado. Isto quer dizer que poucos docentes passaram pela experiência de pesquisar por um período ou realizar um pós-doutorado em outra instituição.

A grande maioria dos docentes trabalhou como professor em outra universidade, em geral particular e na mesma cidade, de São Paulo, durante a realização do doutorado.

Diante dos resultados apresentados, vale indicar que a porcentagem de professores inseridos na categoria cordão de prata chega a ser expressiva em áreas como de direito internacional, processual e do trabalho e seguridade social.

Também, foram agrupados os resultados de três categorias: endógeno móvel, cordão de prata e aderente. O gráfico 03 a seguir permite visualizar a porcentagem de docentes em cada área de concentração que teria vivenciado ao longo de sua carreira ao menos uma experiência de mobilidade institucional.

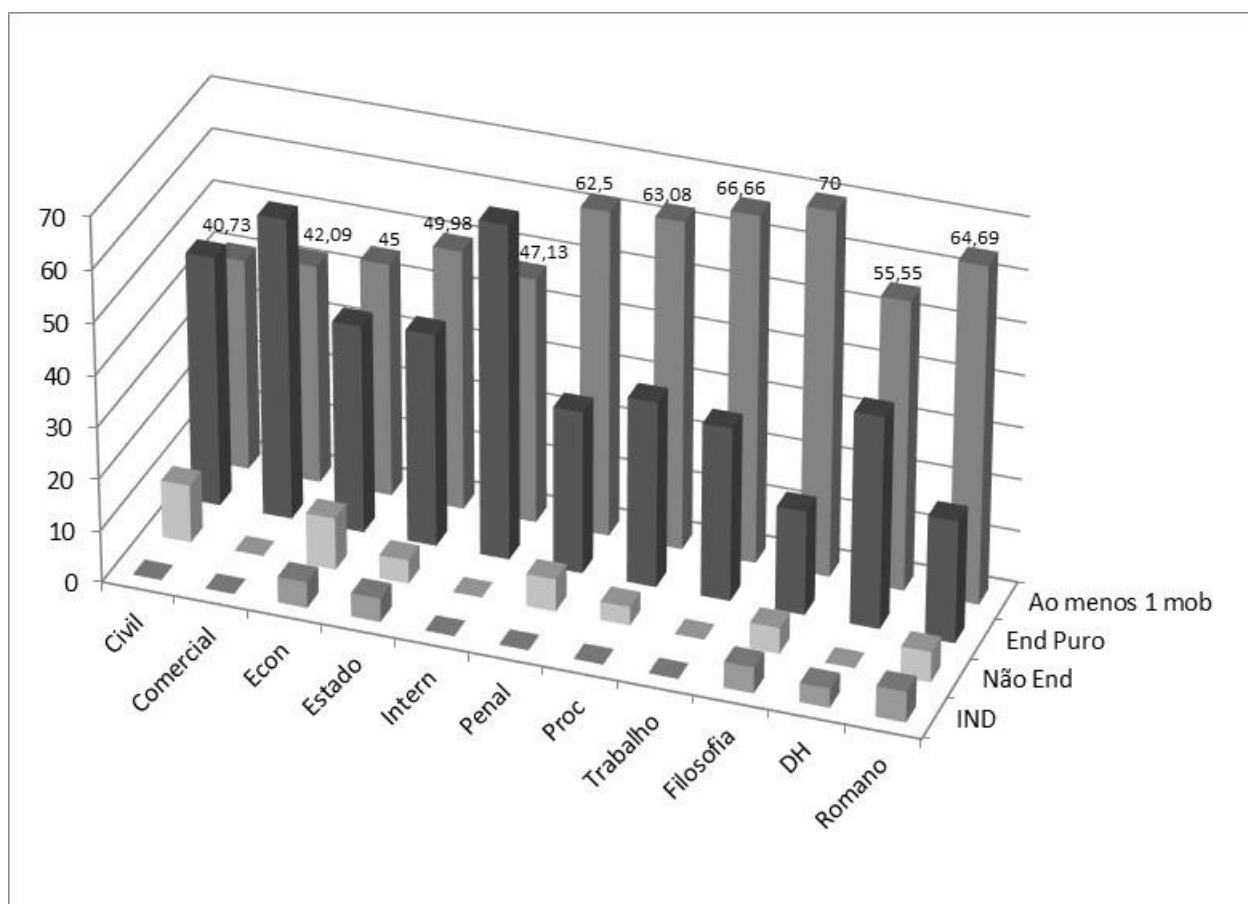


Gráfico 03- Porcentagem de docentes distribuídos nas categorias proposta por Horta (2013), agrupando-se aqueles que vivenciaram ao menos uma experiência de mobilidade durante a carreira acadêmica.

Diante de tudo o que já foi exposto, algumas ressalvas devem ser feitas. É preciso salientar que a produção teórica consultada sobre o assunto é quase que exclusivamente estrangeira, portanto é preciso cautela ao utilizar referidos estudos para analisar a realidade educacional brasileira.

Além disso, dentro da própria realidade educacional brasileira, o ensino jurídico possui suas particularidades quando comparado ao ensino nas demais áreas. Os dados apresentados acima não revelam, mas em virtude das consultas realizadas nos currículos dos docentes, é possível afirmar que quase a totalidade deles não se dedica somente à carreira acadêmica. Estes professores pesquisados dedicam-se também ao exercício da advocacia, ocupam cargos públicos, etc.

E do mesmo modo, como a referida universidade, bem como outras universidades públicas no país, permitem um regime de trabalho que não o de dedicação integral à docência, grande parte dos docentes pesquisados se dedicam à docência em outras universidades, muitas vezes particulares. Estes dados não são considerados na taxonomia proposta por Horta que considera a trajetória do docente até a nomeação na universidade pesquisada.

Há um outro apontamento a ser feito, os dados foram coletados com base nas informações contidas nos currículos lattes cadastrados. O que se percebe da pesquisa realizada é que não há uniformidade no preenchimento dos currículos. Por exemplo, uma experiência de pesquisa durante o doutoramento foi cadastrada por alguns como aperfeiçoamento no item formação complementar e por outros junto com o título de doutor no item formação acadêmica/titulação.

Por fim, é preciso ficar claro que o levantamento realizado não teve de forma alguma o intuito de questionar a política de contratação da referida universidade. As reflexões que serviram como estímulo para a realização deste levantamento estão relacionadas ao ensino jurídico e à produção do conhecimento em direito.

6. Considerações finais

Apesar das ressalvas feitas acima, os dados apresentados nos fornecem informações importantes. Se levarmos em conta somente a instituição onde foi realizado o doutorado, o número de docentes do referido programa que seriam considerados endógenos é muito alto. Dependendo da área do programa pesquisado, todos os docentes obtiveram o título de doutor na universidade em que foram contratados como professores.

Mas se considerarmos a taxonomia proposta por Horta (2013), o número de docentes que foram inseridos na categoria de endógenos móveis pode indicar um cenário mais favorável.

O que é preciso averiguar, de modo a verificar se este cenário é mesmo favorável, é se a experiência de ensino obtida durante o doutoramento é de alguma forma transformadora para estes docentes.

No que tange à formação e trajetória profissional, os dados indicam que há pouco contato dos docentes com outras universidades em geral, sejam estrangeiras ou universidades de outros estados da federação, já que muitos docentes foram incluídos na categoria de endógenos móveis porque tiveram experiência de ensino em outras universidades localizadas na mesma cidade da universidade pesquisada.

Também, conforme já indicado, é preciso analisar a trajetória profissional destes docentes após a nomeação na universidade de origem. O fato de o docente não ter contato com outras universidades durante o doutoramento ou antes de sua nomeação acadêmica, não significa que isto não tenha ocorrido posteriormente. O docente pode ter passado um período em uma universidade estrangeira como professor visitante, feito um pós-doutorado após a sua nomeação, liderado um grupo de pesquisa com pesquisadores de outras universidades, etc.

Em virtude de resultados obtidos em sua pesquisa, o próprio Horta (2013), que elaborou a categorização utilizada na análise dos dados, constatou a necessidade de mobilidade em toda a carreira científica e acadêmica.

Em relação à produção do conhecimento em direito, novos estudos poderiam se concentrar em analisar como a endogenia acadêmica pode afetar as atividades científicas do ponto de vista qualitativo.

A literatura não é muito otimista em relação às consequências provocadas pela endogenia. A tendência é que o endógeno se torne um mero reproduzidor, em outras ou até mesmo na instituição de origem, de tudo o que foi aprendido, desde conteúdos até práticas de ensino, por exemplo. Este deve ser o próximo passo, ou seja, é isto que precisa ser analisado, não basta apenas identificar os índices de endogenia.

Referências

BRAGA, M. M. S.; VENTURINI, A. E. J. F. (Inter)disciplinaridade: a formação do corpo docente de um programa de pós- graduação em direito. In: P. H. B. Geraldo; F. de C. Fontainha; O. Mezzaroba. (Org.). Direito, educação, ensino e metodologia jurídicos. 1ed. Florianópolis: FUNJAB, 2012, p. 12-28.

BERELSON, B. Graduate education in the United States. New York: McGraw-Hill, 1960.

FRAGALE FILHO, R.; VERONESE, A. K. A pesquisa em Direito: diagnóstico e perspectivas. RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília (DF), v. 2, p. 53-70, 2004.

_____. Brazilian Legal Education: Curricular reform that goes further without going beyond. German Law Journal, v. 10, p. 751-766, 2009.

HORTA, H; VELOSO, F; GREDEIAGA, R. Navel grazing: academic inbreeding and scientific productivity. *Management Science*, Hanover, v. 3, n. 56, p.414-429, Mar. 2010.

HORTA, H., SATO, M.; YONEZAWA, A. Academic inbreeding: Exploring its characteristics and rationale in Japanese universities using a qualitative perspective. *Asia Pacific Education Review*, 12, p.35–44, 2011.

HORTA, H. Deepening our understanding of academic inbreeding effects on research information exchange and scientific output: new insights for academic based research. *Higher Education*, v. 65, n. 4, p.487-510, Apr. 2013.

KUHN, T.S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

KUNZ, I. *Dinâmica de produção de conhecimento na área de direito no Brasil*. 2011. 245 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

KYVIK, S.; KARSETH, B.; BLUME, S. International mobility among Nordic doctoral students. *Higher Education*, 38(4), 379–400, 1999.

MASSENGALE, J. D.; SAGE, G. H. Departmental prestige and career mobility patterns of college physical educators. *Research Quarterly*, 53(4), 305–312, 1982.

MCNEELY, J. H. *Faculty inbreeding in land-grant Colleges and Universities*. Washington, DC: Office of Education, 1932.

NOBRE, M. Apontamentos sobre a pesquisa em direito no Brasil. *Novos Estudos*. CEBRAP, São Paulo, v. 66, p. 145-154, 2003.

_____. Indeterminação e estabilidade: os 20 anos da Constituição Federal e as tarefas da pesquisa em direito. *Novos Estudos*. CEBRAP, v. 82, p. 97-106, 2008.

OLIVEIRA, F. L. de (Org.). *O sistema de justiça brasileiro sob olhares empíricos*. In: OLIVEIRA, F. L. de. *Justiça em foco: estudos empíricos*. Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 07-12.

PADILLA, L. E. How have Mexican faculty been trained? A national perspective and a case study. *Higher Education*, 56, 167–183, 2008.

STEPHAN, P.; MA, J. The increased frequency and duration of the postdoctorate career stage. *The American Economic Review*, 95(2), 71–75, 2005.

WYER, J. C; CONRAD, C. F. Institutional inbreeding reexamined. *American Educational Research Journal*, Thousand Oak, v. 21, n. 1, p.213-225, spring 1984.

YAMANOI, A. The academic marketplace in Japan: Inbreeding, grades and organization at Research Universities. *Higher Education Forum*, 2, 93–114, 2005